



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16106 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

FANFICTION E O CURRÍCULO ESCOLAR: COMBATE À CULTURA DO ESTUPRO

Lidiane Moraes Buechen Lemos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Mônica Pereira dos Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Tatiane Estefanine Oliveira da Silva - ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
 Agência e/ou Instituição Financiadora: capes, faperj, cnpq

FANFICTION E O CURRÍCULO ESCOLAR: COMBATE À CULTURA DO ESTUPRO

Fanfiction, ou *fanfics*, em sua tradução significa “ficção de fãs”. Trata-se de um gênero narrativo criado no final dos anos 60 e que ficou popularmente conhecido no Brasil no início dos anos 2000. As histórias fictícias são escritas em plataformas digitais, na maioria das vezes gratuitas e contemplam uma gama de interesse da cultura popular, ao serem realizadas por fãs de um universo já pré-existente ou mesmo de pessoas reais.

Diante da liberdade criativa de escrita e da aproximação com a cultura popular, é muito usada por crianças e adolescentes, majoritariamente do sexo feminino, tanto na produção quanto na leitura de histórias (Dantas, 2015). Este fator contradiz certa visão comum entre professores sobre o desinteresse dos alunos pela leitura e escrita.

O gênero está contemplado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como conteúdo curricular de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio, compreendendo-o como uma prática contemporânea que ganhou destaque com o avanço das tecnologias. Entre os objetivos está analisar as diferentes formas de compreensão dos textos que circulam nas redes sociais e participar de práticas de leitura/recepção de obras literárias e/ou manifestações artísticas (BNCC, 2017).

Muitos docentes utilizam o gênero para incentivar a leitura e escrita em sala de aula, construindo junto aos alunos histórias, incentivando o lado criativo e trabalhando o currículo

de língua portuguesa, inglês ou outros idiomas. Por outro lado, sem o uso supervisionado, observa-se histórias criadas por esses jovens que apresentam também preconceitos e crimes. Assim, entramos no que compreendemos por “cultura do estupro”, que surgiu na década de 70 por feministas estadunenses ao defenderem que vivemos numa sociedade moldada no modelo patriarcal que normatiza situações de desigualdade de gênero e machismo (Brownmiller, 1975).

Herman (1984) complementa que essa concepção de agressividade masculina versus passividade feminina leva a uma naturalização da dominação versus submissão nos relacionamentos, induzindo os sujeitos a enxergarem a sexualidade e violência como sinônimos.

Portanto, visando a urgência em adaptar o currículo escolar, objetivamos compreender como a cultura do estupro está presente no gênero das *fanfics* e problematizar essas questões, trazendo à pauta um exemplo que contém relações de gênero, sexualidade, crimes contra a mulher, entre outros tópicos relevantes ao ensino.

Por metodologia, optamos por um estudo qualitativo ao trabalhar as relações e ações sociais por meio da subjetividade (Minayo, 2012). Trata-se também de uma pesquisa exploratória (Babbie, 2001), por possibilitar a compreensão e investigação de fenômenos ainda pouco estudados no campo acadêmico, como o caso da *fanfiction* e sua correlação com a “cultura do estupro”.

Para análise dos dados, nos baseamos na Perspectiva Omnilética (Santos, 2013), que busca refletir acerca da totalidade das relações humanas através de 5 dimensões que se interrelacionam constantemente. A Omnilética é uma lente pela qual vemos as principais dimensões da vida e fenômenos humanos (culturas - valores; políticas - decisões, em papel ou pensadas; e práticas - nossas formas de existência), entrelaçadas dialética e complexamente. Dialeticamente, porque, ao mesmo passo em que cada dimensão é, em si mesma, uma totalidade e, como parte de totalidades maiores, são também partes (Lukács, 2003), elas se encontram em posições variadas entre si, ora opondo-se e negando-se mutuamente (Cirne-Lima, 2014), ora complementando-se (Morin, 2008). Essa lente permite observar as dimensões nesse jogo, navegar pelas incertezas e apresentar respostas que, ainda que múltiplas e confiáveis, são sempre provisórias, porque situadas historicamente.

Partimos da plataforma *Wattpad* para buscar nossas histórias. A escolha se deu em virtude do site ser acessível, famoso entre os jovens, atender a vários idiomas e por ser o berço de produções famosas, como a saga *After*, que gerou uma série de filmes. Limitamos nossa busca ao estilo *kpop* pela relevância do gênero musical na cultura popular, e mais especificamente, ao grupo masculino *Stray Kids*, por sua base de fãs ser majoritariamente crianças e jovens em idade escolar. A produção aqui exemplificada tem por autora uma menor de idade que ainda está cursando a educação básica.

É a 7ª produção mais popular e conta a história de uma mulher de 22 anos que

trabalha realizando serviços de cunho sexual no bar de seu pai e é vendida por ele para 8 homens de uma máfia local (representados pelos artistas do grupo *Stray Kids*).

Ao ser vendida, a protagonista é levada para uma mansão de onde não pode mais sair, obrigada a obedecê-los e a manter relações sexuais com eles. Ela passa por diversas situações de estupro e tenta fugir da casa pelo fato de um dos homens lhe ter feito sexo enquanto ela dormia. Ela se mostra com raiva porque, para ela, deveria haver mais carinho por parte dos homens, ao invés de uma relação só por prazer masculino.

Ao mesmo tempo, quando uma outra personagem, prostituta, é introduzida na história, ela se sente enciumada dos homens. Mesmo em cenas de sexo forçado, não parece haver consciência da personagem de que se trata de tal situação. A história, como se vê, apresenta forte objetificação da mulher, violência, estupro e cárcere privado.

Há culturas, políticas e práticas contrárias em jogo, quando se vê que a protagonista não quer ser vendida, mas já era prostituída pelo pai; quando ela sonha com um amor romântico (em si mesmo motivo para mais problematizações), mas ao mesmo tempo se mostra magoada com a atenção que os homens manifestam com outra mulher; quando não aceita ir morar com os homens que a “compraram”, mas rapidamente se conforma com seu destino; quando ela, ao se conformar, acaba naturalizando uma relação violenta e tóxica, não a compreendendo como um crime real e grave de nossa sociedade. Há brechas, no entanto, que poderiam permiti-la sair desta situação, por exemplo, quando ela tenta escapar. Ainda assim, ela o faz por motivo de ciúmes. Isso aponta, também, para uma fetichização, ao invés de criminalização dos mafiosos. Supomos que o fato de que os mafiosos são representados por seus ídolos, contribui para essa falta de consciência do que efetivamente se passa.

A partir do que foi apresentado, reforçamos a necessidade de utilizar da pauta curricular das *fanfics* para discutir sexualidade, violências e exclusões de gênero. Podemos conduzir diversas atividades pedagógicas para atender a esta finalidade, como realizar palestras, reescritas de produções, promover debates e estudar leis e decretos.

Palavras-chave: *Fanfiction*; Cultura do Estupro; Educação; Perspectiva Omnilética.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, 519 p. 519.

BROWNMILLER, Suzan. *Against our will: men, women and rape*. NewYork: Fawcett Columbine, 1975.

CIRNE-LIMA, Carlos. *Dialética para Principiantes*. Editora Unisinos Coleção Idéias 5. 2014.

DANTAS, Geórgia. *A cultura informacional e participativa de fãs: análise da rede e processo de criação*. Tese: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade

Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2015.

HERMAN, Dianne F. *The rape culture*. In: FREEMAN, Jo. (Ed.). *Women: a feminist perspective*. 3. ed. CA: Mayfield, 1984.

LUKÁCS; György. *História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3):621-626, 2012.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget. 2008, 5a. ed.

SANTOS, Mônica Pereira dos. *Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos)*. Curitiba: CRV, 2013.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; FAPERJ e CNPq.